

Trabalhos Científicos

Título: Dengue Grave Na Pediatria: Um Relato De Caso

Autores: MARIA CAROLINA PADOVANI GUERRA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), ANDRESSA LORRANY BATISTA ALMEIDA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), BRUNA FERREIRA SANTANA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), LIANA DE MEDEIROS MACHADO BRAGA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), MILENA TORRES MELO (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), NATHÁLIA MENDES DA SILVA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), OXANA GAIÃO DOS REIS (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), VICTORIA COELHO JACOME QUEIROZ (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), CAMILA GOMES DE ASSIS (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE)

Resumo: A dengue é uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, que pode apresentar amplo espectro clínico, incluindo formas graves com choque por extravasamento plasmático e complicações hemorrágicas que podem levar a óbito. Este relato descreve um caso raro de paciente com dengue grave. Aprovação ética foi obtida pelo comitê do hospital, assim como TCLE dos pais e TALE da criança. Paciente, 12 anos e 4 meses, 49 kg, previamente hígido, vacinação em dia, com quadro de febre alta de 19 a 21/05/24, associado a astenia, mialgia, cefaleia retrorbital e hiporexia. Em 23/05/24 apresentou dor abdominal de forte intensidade, sendo então encaminhado à internação. Dengue NS1 21/05/24 positivo. Paciente necessitou de fluidoterapia e hemoderivados: plaquetas, plasma fresco congelado e crioprecipitado. Evoluiu com insuficiência respiratória aguda devido à volumoso derrame pleural, drenado bilateralmente, instabilidade hemodinâmica com necessidade de uso de droga vasoativa por choque cardiogênico, insuficiência hepática aguda, padrão colestático, lesão renal aguda, distúrbio hidroeletrólítico e ácido básico, coagulação intravascular disseminada e acidente vascular encefálico isquêmico com conversão hemorrágica. Recebeu alta da unidade de terapia intensiva para a enfermaria após 47 dias de internação, com 38,2kg, em ar ambiente, alerta e contactuante, sem sequelas neurológicas, sarcopenia significativa em recuperação nutricional com dieta enteral noturna por sonda nasogástrica, fisioterapia intensiva com eletroestimulação e fonoterapia. A infecção pelo vírus dengue (DENV) tem três fases: febril, crítica e de recuperação. A fase crítica tem início com a defervescência da febre e o aparecimento de sinais de alarme e de gravidade, em sua maioria decorrentes do aumento da permeabilidade vascular e do extravasamento plasmático, que podem levar até desconforto respiratório por acúmulo de líquidos e choque. Complicações hemorrágicas e comprometimento de órgãos alvo também podem ocorrer. Não há terapia antiviral direta para o vírus da dengue, portanto o diagnóstico precoce e o manejo assertivo do paciente são importantes no desfecho. Terapia de suporte a fim de manter o volume intravascular adequado, seja por meio de fluidos, hemoderivados ou drogas vasoativas, assim como a vigilância de sangramentos são cruciais. É fundamental estar atento a sinais de alarme e de gravidade em pacientes pediátricos com dengue. Compreender como a infecção pode desencadear essas condições é crucial para o tratamento adequado. Conscientização sobre essas complicações pode também incentivar a vacinação e a prevenção da dengue, especialmente em áreas endêmicas como o Brasil.